

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Educação

Produtos educacionais

2025-03-28

História visual e educação crítica: um aplicativo web bilíngue para o aprendizado de surdos

Gonzaga, Pâmela Cristina Pereira

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/771>

Baixado de Repositório Institucional UENP



Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional em Educação Básica
UENP



Guia Prático para o Professor de História



Pâmela Cristina Pereira Gonzaga
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Gonzaga, Pâmela Cristina Pereira Gonzaga
G642h História visual e educação crítica: um aplicativo
web bilíngue para o aprendizado de surdos: guia para o
professor / Pâmela Cristina Pereira Gonzaga
Gonzaga; orientadora Vanessa Campos Mariano
Ruckstadter - Jacarezinho, 2025.
51 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em PPED) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Guia prático. 2. História. 3. Roteiro
Imagético. 4. Bilinguismo. I. Ruckstadter, Vanessa
Campos Mariano, orient. II. Título.

CDD: 371.912

SOBRE AS AUTORAS:

**Pâmela Cristina
Pereira Gonzaga**



Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação Básica (PPEd)- UENP.

Professora de Libras na Universidade Estadual do Norte do Paraná. Professora Especialista na área visual no Centro Educacional Especializado “ Carlos Neufert”/ AJADAVI.

Endereço eletrônico: pamelagonzaga@uenp.edu.br



Vanessa Campos Mariano Ruckstadter



Doutora em Educação. Professora
Associada do Centro de Ciências
Humanas e da Educação da Universidade
Estadual do Norte
do Paraná, campus Jacarezinho. Docente
do curso de História e
do Programa de Pós-Graduação em
Educação, Mestrado
Profissional em Educação Básica (PPEd).



Endereço eletrônico:

vanessaruckstadter@uenp.edu.br

GUIA DIDÁTICO PARA DESENVOLVIMENTO DE ROTEIROS IMAGÉTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVO DO GUIA:

- Auxiliar professores de História que atuam em escolas *comuns* para a adaptação de conteúdo dos anos finais do ensino fundamental, através dos roteiros imagéticos sinalizados;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA:



PEDAGOGIA VISUAL

APRESENTAÇÃO DO QUE É A PEDAGOGIA VISUAL?

A Pedagogia Visual consiste em uma abordagem educacional que emprega elementos visuais como suporte para a assimilação e comunicação do conhecimento, sendo especialmente útil em situações em que os métodos tradicionais baseados na oralidade ou na escrita não atendem plenamente às necessidades dos estudantes. Essa metodologia se destaca no ensino de pessoas Surdas, pois a visão representa o principal meio de aprendizado para esse público.

LEITURA PARA APOIO

“Aspectos da visualidade na educação de surdos”

Tese de doutorado.

Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>

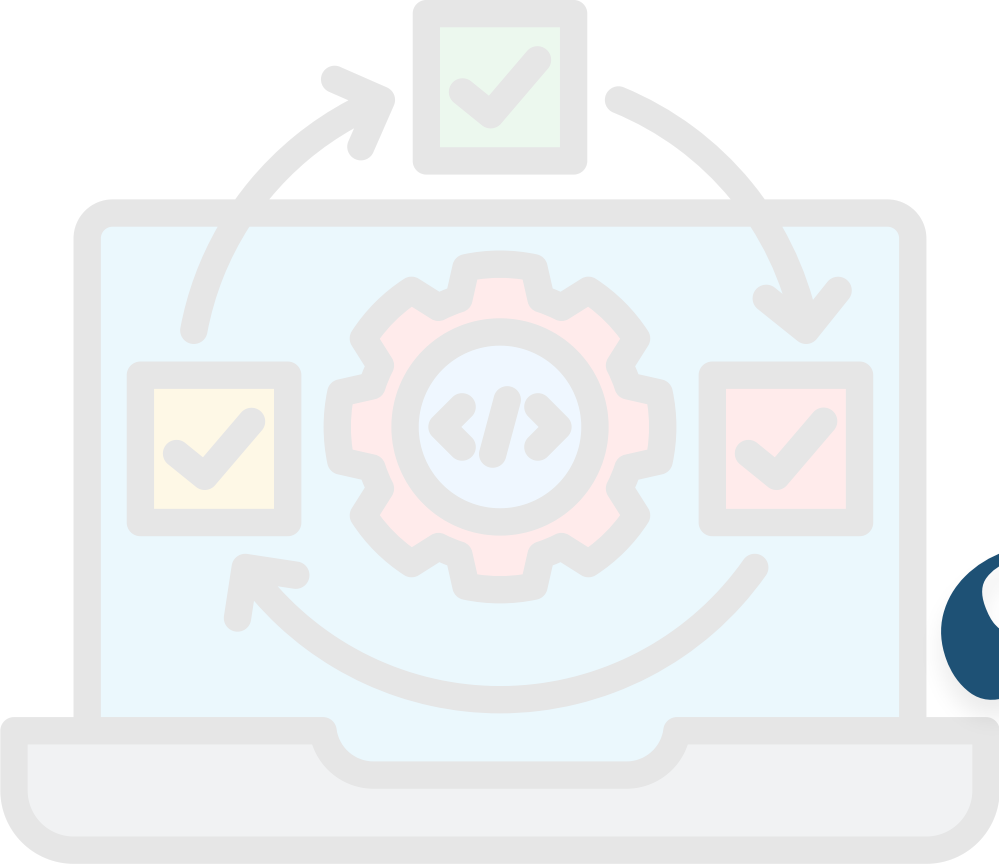
Esta tese investiga a visualidade como um processo fundamental no ensino-aprendizagem de sujeitos surdos, analisando historicamente sua abordagem e destacando a linguagem imagética como elemento central. A pesquisa discute a influência da Língua Brasileira de Sinais na constituição da visualidade dos surdos, enfatizando o papel dos signos visuais na percepção do mundo. Também são abordados desafios na educação de surdos, incluindo a atuação de intérpretes, professores bilíngues e surdos. A necessidade de reformular a educação nesse contexto é ressaltada, considerando a relação entre a Sociedade da Visualidade e a construção do pensamento crítico. Por fim, propõe-se a ampliação do conceito de classificadores para "Descrição Imagética", aprofundando a compreensão dos aspectos visuais na educação dos surdos.

AUTORA:

ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO



PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR DO INES E DOUTORA EM EDUCAÇÃO PELA UFSC. LÍDER DO GRUPO DE PESQUISA DO CNPQ SOBRE INSTRUÇÃO DE LIBRAS COMO L1 E L2, ATUA COMO DOCENTE EM DIVERSOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, INCLUINDO EDUCAÇÃO BILÍNGUE (INES), DIVERSIDADE E INCLUSÃO (UFF), CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INCLUSÃO (UFF), TRADUÇÃO DE TEXTOS PORTUGUÊS-LIBRAS (INES) E INTERCULTURALIDADE E DESCOLONIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. INTÉRPRETE E TRADUTORA DE LIBRAS E ASL, POSSUI PROFICIÊNCIA EM LIBRAS (ENSINO E INTERPRETAÇÃO) E EM LÍNGUA PORTUGUESA (CELPRES/INEP). VICE-COORDENADORA DOS GTS DE LIBRAS DA ANPOLL E ABRALIN.



2º

MOMENTO



ROTEIROS IMAGÉTICOS



ROTEIROS IMAGÉTICOS

Os roteiros imagéticos constituem uma estratégia didática que visa articular as explicações do professor com a importância da visualidade para o estudante surdo. Eles são organizados a partir de uma sequência de imagens selecionadas intencionalmente para construir uma narrativa visual, acompanhada de reflexões e análises direcionadas. A pesquisadora, em colaboração com os participantes surdos, elaborou uma estrutura flexível para esses roteiros, permitindo que o professor os adapte conforme sua prática pedagógica, sem a necessidade de seguir uma ordem rígida. A organização do roteiro imagético segue uma sequência estruturada, iniciando com a apresentação do título do evento histórico, acompanhada de imagens gerais que ilustram seus aspectos principais. Em seguida, inclui representações cartográficas para situar o período historicamente, complementadas pela bandeira do país envolvido. A etapa seguinte consiste na contextualização do evento, abrangendo seus antecedentes e desenvolvimento, enriquecida por imagens que destacam locais e personagens impactados. Além disso, são inseridas representações visuais críticas, bem como elementos que evidenciam as influências, legados e consequências do acontecimento. Essa abordagem busca oferecer uma narrativa visual coerente, favorecendo uma compreensão mais ampla e aprofundada dos eventos históricos abordados.

LEITURA PARA APOIO

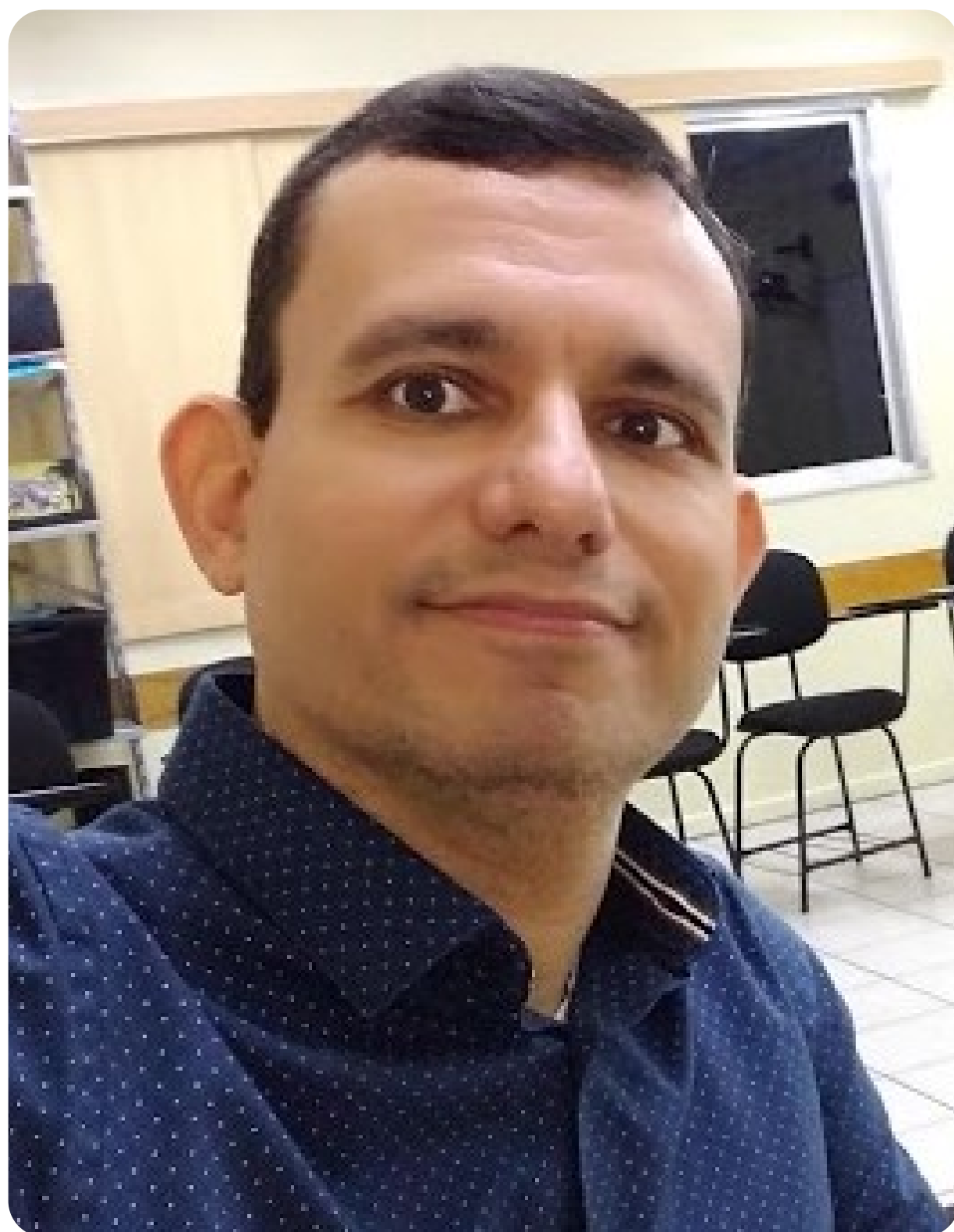
“ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALUNOS SURDOS EM CLASSES INCLUSIVAS: PRÁTICAS E PROPOSTAS”

DISPONÍVEL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190874>

AUTOR:

PAULO JOSÉ ASSUMPCÃO DOS SANTOS



DOUTOR E MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA UFRJ, ESPECIALISTA EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (UFF) E LICENCIADO EM HISTÓRIA (UERJ). ATUA NA EDUCAÇÃO DESDE 1998, COM EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E GESTÃO ESCOLAR. SERVIDOR EFETIVO DA SME DE DUQUE DE CAXIAS, FOI PROFESSOR DE HISTÓRIA (1999-2023), ASSESSOR PEDAGÓGICO, VICE-DIRETOR E DIRETOR ESCOLAR. PESQUISA O ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALUNOS SURDOS EM CLASSES INCLUSIVAS, INTEGRANDO O GEPESS (CNPQ). SUA DISSERTAÇÃO RECEBEU MENÇÃO HONROSA NO 2º PRÊMIO AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFRJ E 3º LUGAR NO PRÊMIO PROFHISTÓRIA DE DISSERTAÇÕES.

3º MOMENTO

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



LEITURA PARA APOIO

OBRA: “A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM” POR LEV S. VIGOTSKI (AUTOR), PAULO BEZERRA (TRADUTOR)



LEV SEMYONOVICH VYGOTSKIJ, (1896 – 1934) FOI UM PSICÓLOGO BIELORRUSSO, AUTOR DA PSICOLOGIA CULTURAL-HISTÓRICA. O PENSADOR ENFATIZAVA O PAPEL DA LINGUAGEM E DO PROCESSO HISTÓRICO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO INDIVÍDUO.

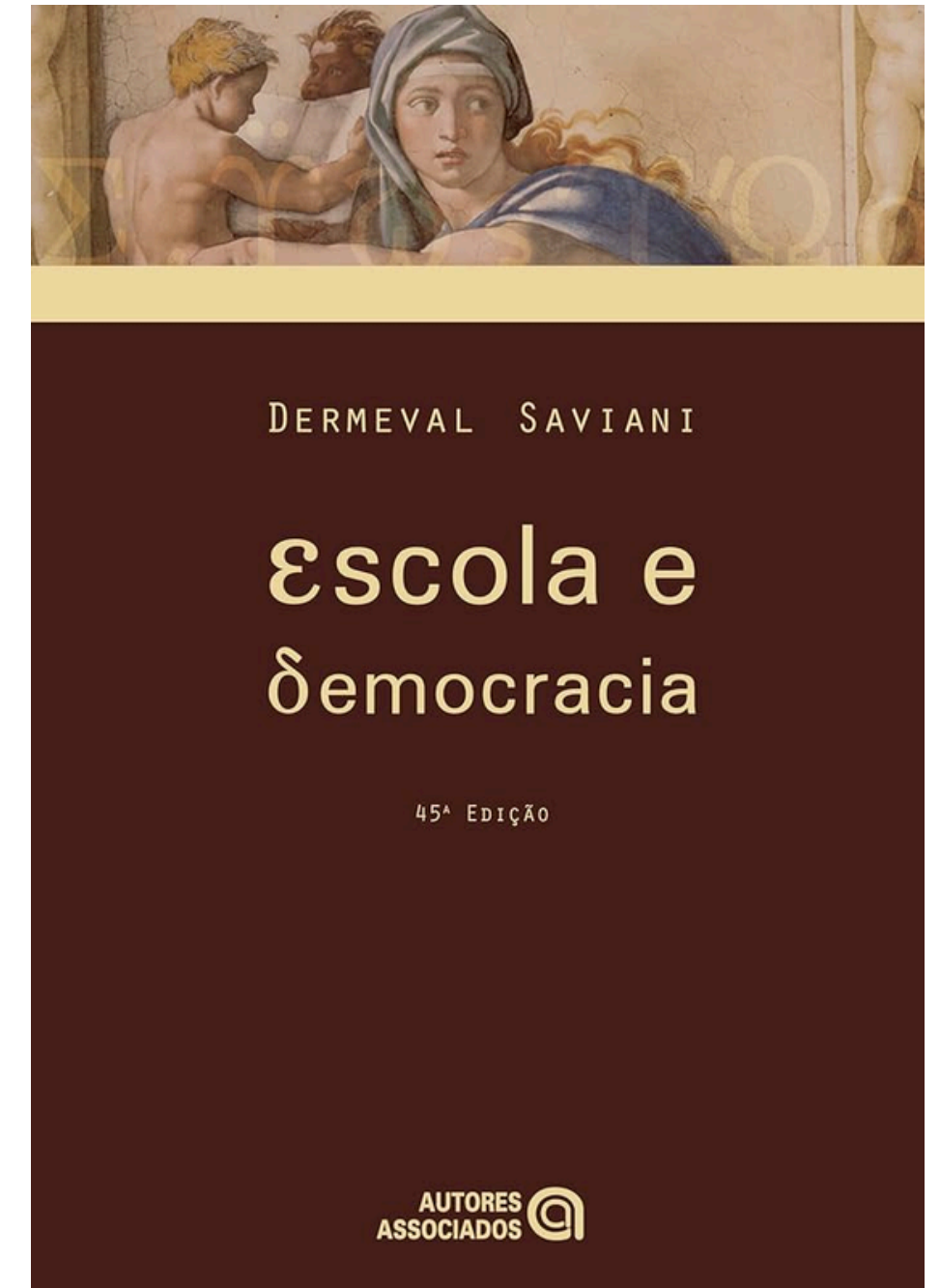


LEITURA PARA APOIO

OBRA: “ESCOLA E DEMOCRACIA” AUTOR: DERMEVAL SAVIANI



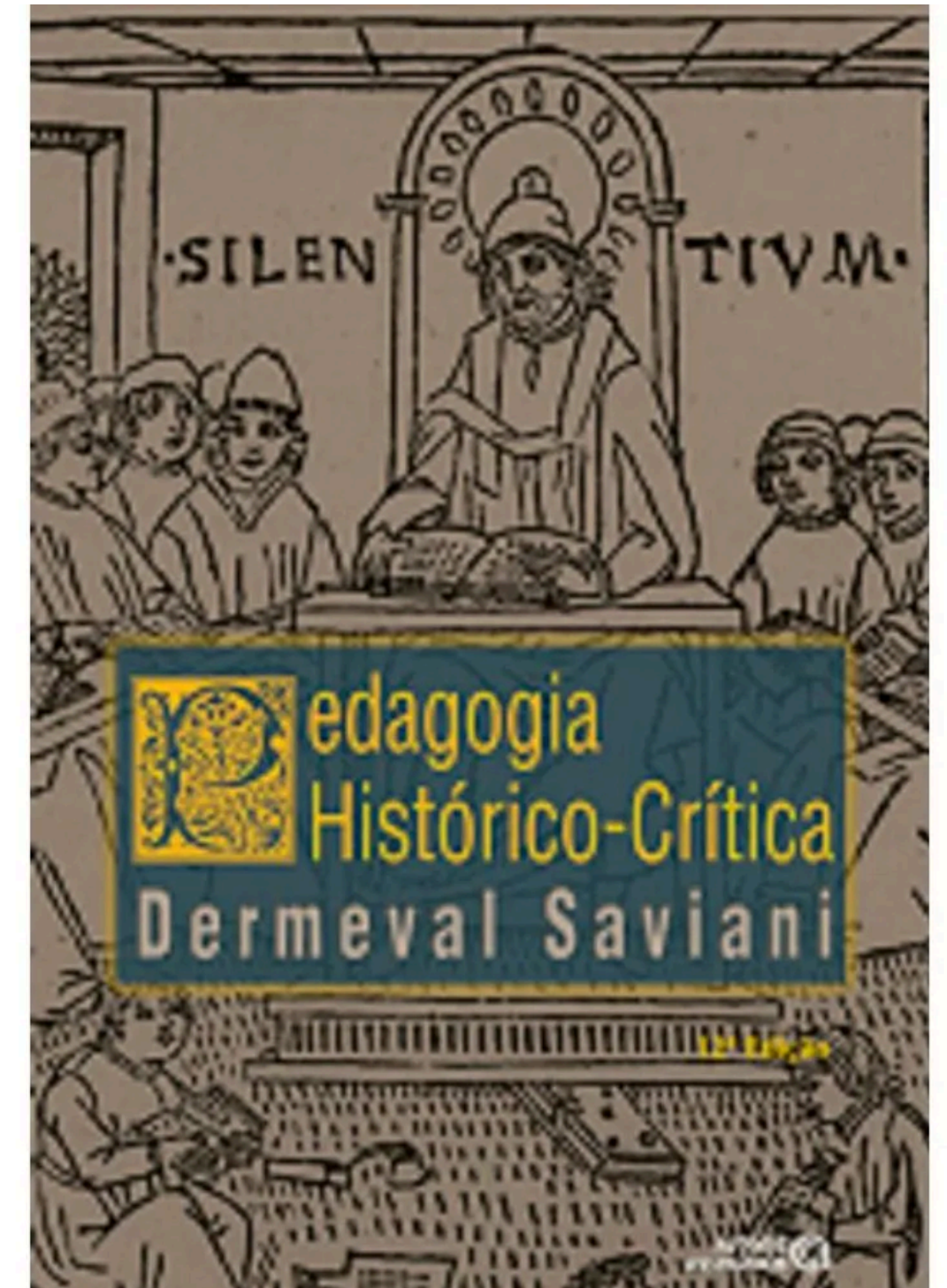
DOUTOR EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP) (1971). PROFESSOR EMÉRITO DA UNICAMP. PESQUISADOR EMÉRITO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). PROFESSOR TITULAR COLABORADOR PLENO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNICAMP. COORDENADOR GERAL DO GRUPO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL” (HISTEDBR).



LEITURA PARA APOIO

“PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA”

AUTOR: DERMEVAL SAVIANI



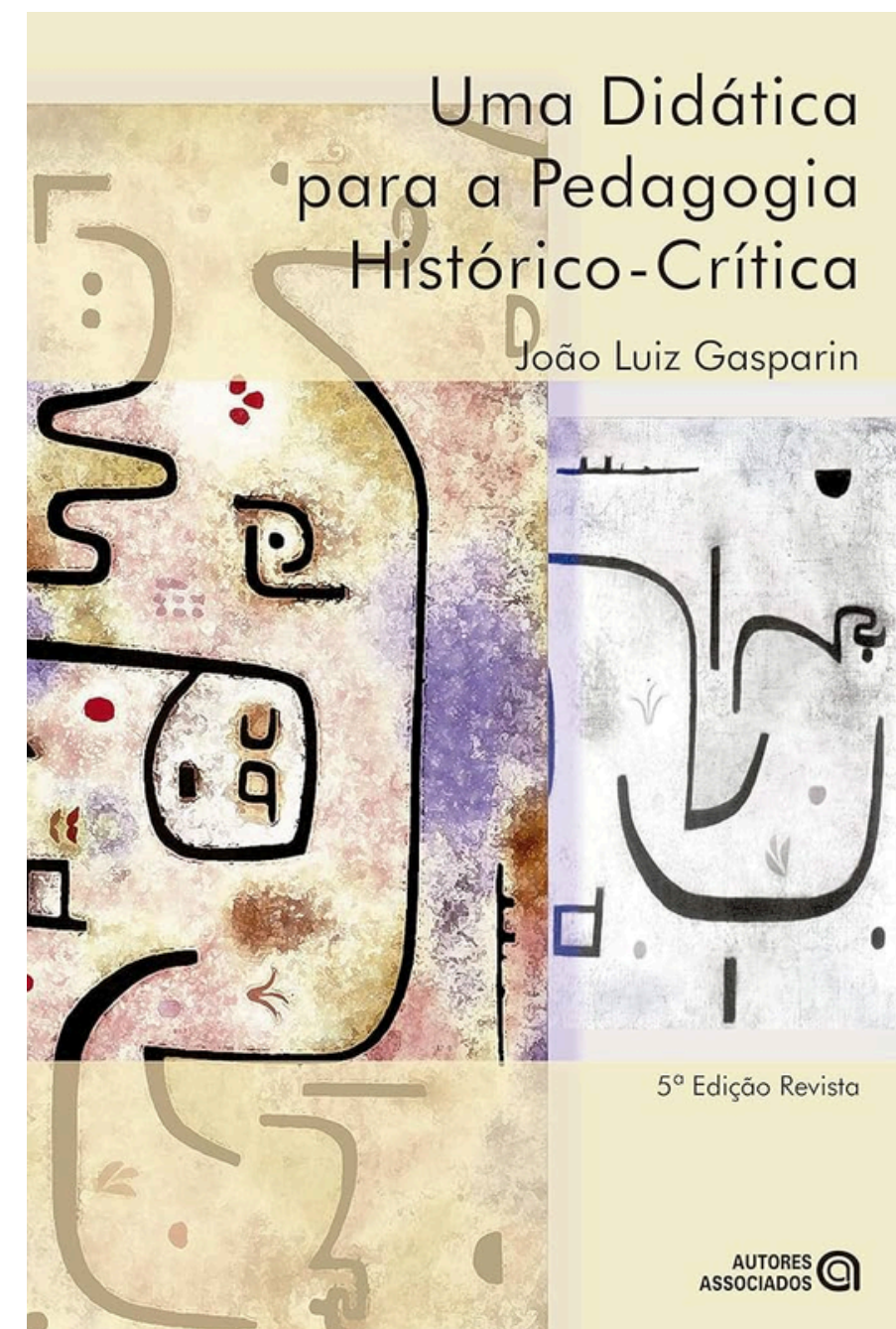
LEITURA PARA APOIO

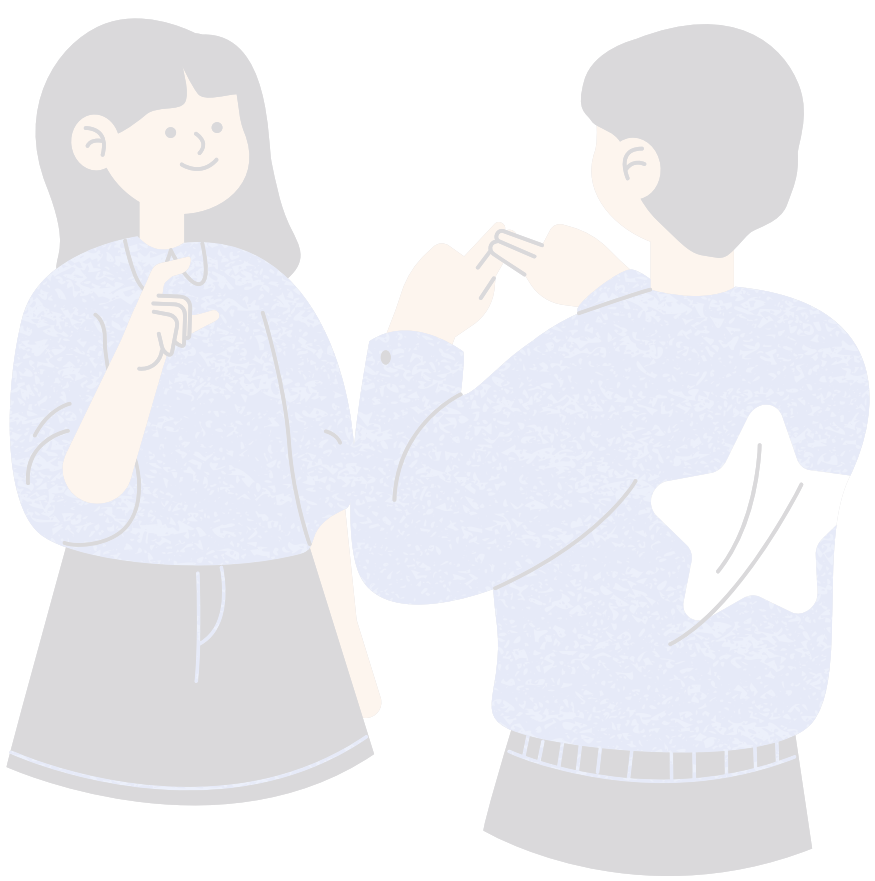
OBRA: “UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA”

AUTOR: JOÃO LUIZ GASPARIN



DOUTOR EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E FILOSOFIA DA
EDUCAÇÃO PELA PUC-SP
(1992). ATUALMENTE É PROFESSOR DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA UEM.
TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, ATUANDO
PRINCIPALMENTE NOS SEGUINTE
TEMAS: ENSINO-APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO
DOCENTE





4.º MOMENTO



INCLUSÃO



LEITURA PARA APOIO

OBRA: “TENHO UM ALUNO SURDO, E AGORA?”
ORGANIZADORAS: CRISTINA B. F. DE LACERDA.
LARA FERREIRA DOS SANTOS.



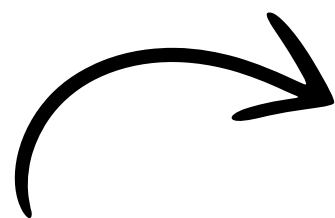
CRISTINA B.F. DE LACERDA



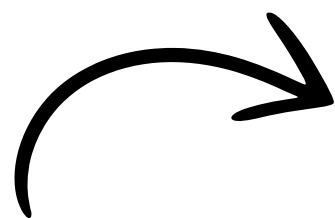
LARA FERREIRA DOS SANTOS.



AUTORAS E ORGANIZADORAS



GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (1984), MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (1992) E DOUTORA EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (1996). ATUALMENTE PROFESSOR ASSOCIADO II DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR) NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL- PPGEES.



GRADUADA EM FONOAUDIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (2003), MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (2007) E DOUTORA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR (2014). ATUALMENTE É E PROFESSORA ADJUNTA DA UFSCAR, MINISTRANDO A DISCIPLINA INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. ATUOU COMO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM DIVERSOS ESPAÇOS



5º MOMENTO

LEGISLAÇÃO



Leitura das principais leis e normativas que abarcam a educação e a vivência dos Surdos;

Lei nº 10.436/2002, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

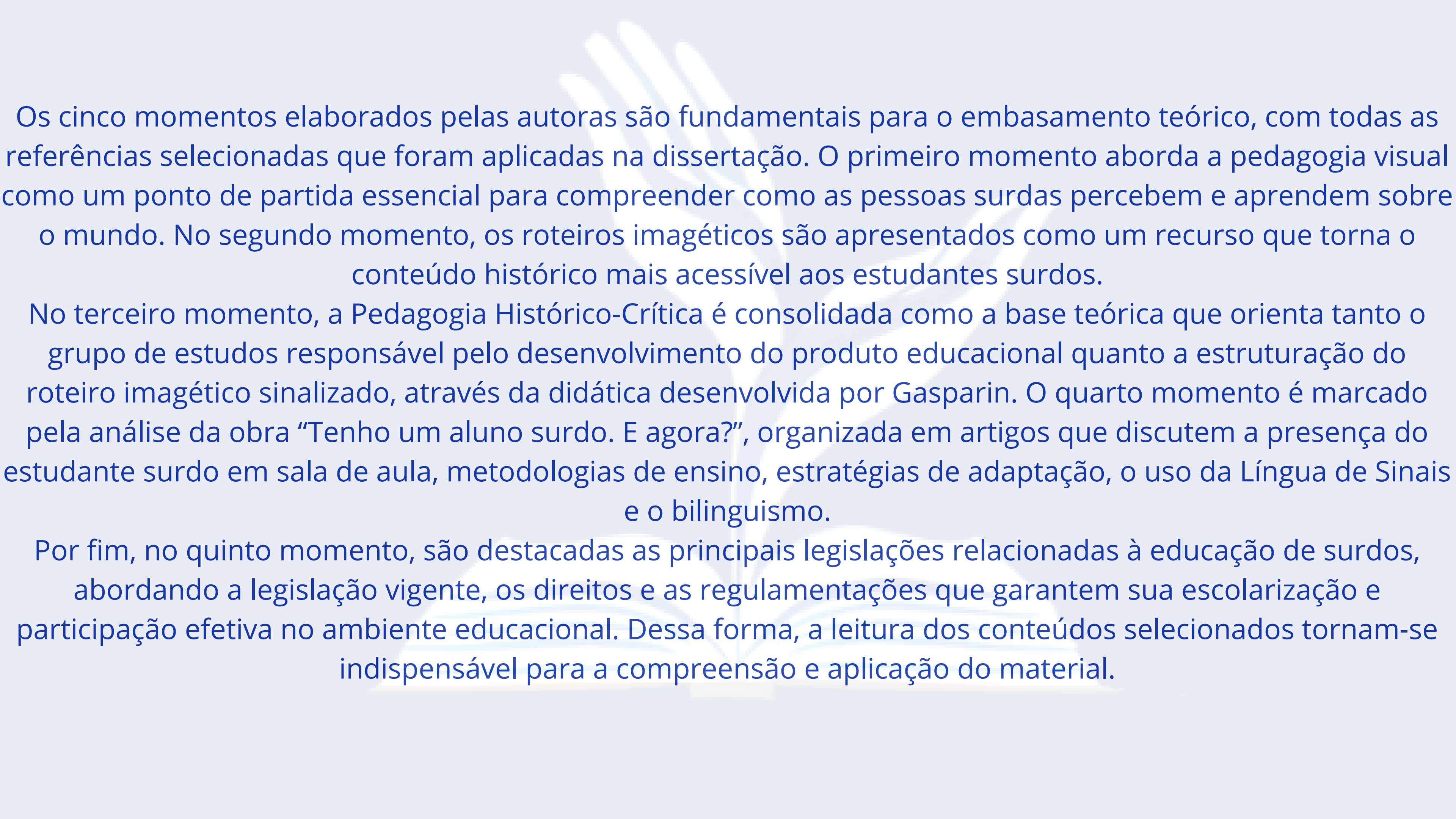
Lei nº 12.319/20210 de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm

Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm

As leis selecionadas para compor este guia foram analisadas na dissertação da autora no contexto de um grupo de estudos com participantes surdos. Essas normativas possuem um valor significativo para a compreensão da legislação voltada à população surda, especialmente no que se refere aos direitos garantidos legalmente. No entanto, a efetivação desses direitos depende de diversos fatores, que influenciam diretamente sua aplicação e concretização na prática.



Os cinco momentos elaborados pelas autoras são fundamentais para o embasamento teórico, com todas as referências selecionadas que foram aplicadas na dissertação. O primeiro momento aborda a pedagogia visual como um ponto de partida essencial para compreender como as pessoas surdas percebem e aprendem sobre o mundo. No segundo momento, os roteiros imagéticos são apresentados como um recurso que torna o conteúdo histórico mais acessível aos estudantes surdos.

No terceiro momento, a Pedagogia Histórico-Crítica é consolidada como a base teórica que orienta tanto o grupo de estudos responsável pelo desenvolvimento do produto educacional quanto a estruturação do roteiro imagético sinalizado, através da didática desenvolvida por Gasparin. O quarto momento é marcado pela análise da obra “Tenho um aluno surdo. E agora?”, organizada em artigos que discutem a presença do estudante surdo em sala de aula, metodologias de ensino, estratégias de adaptação, o uso da Língua de Sinais e o bilinguismo.

Por fim, no quinto momento, são destacadas as principais legislações relacionadas à educação de surdos, abordando a legislação vigente, os direitos e as regulamentações que garantem sua escolarização e participação efetiva no ambiente educacional. Dessa forma, a leitura dos conteúdos selecionados tornam-se indispensável para a compreensão e aplicação do material.

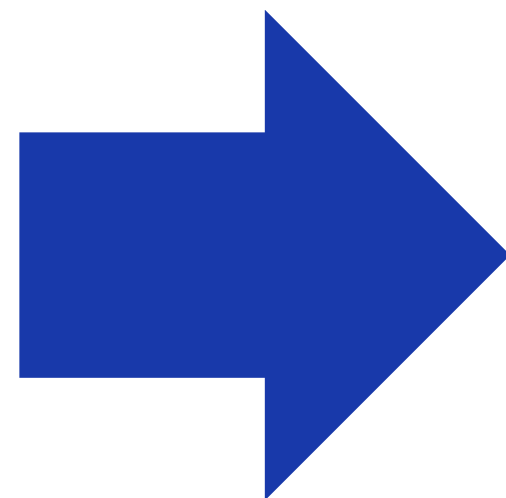


6^o MOMENTO



ESTRUTURA PARA DESENVOLVER O ROTEIRO IMAGÉTICO SINALIZADO ATRAVÉS DA DIDÁTICA DA PHC

FUNDAMENTOS DA PHC NA PRÁTICA



**ANTES DE INICIAR O ROTEIRO, É NECESSÁRIO SE BASEAR
NA TEORIA UTILIZADA NA PESQUISA E EM SUA
PROPOSTA DIDÁTICA.**



BASE TEÓRICA: MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

DESENVOLVIDO POR KARL MARX.

CONSIDERA A REALIDADE EMPÍRICA COMO PONTO DE PARTIDA.

UTILIZA ABSTRAÇÕES E REFLEXÕES PARA COMPREENDER A SOCIEDADE.

O MOVIMENTO DIALÉTICO

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CONTÍNUA DA REALIDADE.

BUSCA ENTENDER A SOCIEDADE ATRAVÉS DE MÚLTIPLAS DETERMINAÇÕES.

RELACIONA TEORIA E PRÁTICA PARA ALCANÇAR UMA COMPREENSÃO CRÍTICA.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

✓ INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE → ANÁLISE CRÍTICA DO MUNDO SOCIAL.

✓ VISÃO DE MUNDO → COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS.

✓ A PRÁXIS → ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.

✓ MATERIALIDADE → A ORGANIZAÇÃO DOS SERES HUMANOS NA PRODUÇÃO DA VIDA.

✓ CONCRETICIDADE → O CARÁTER HISTÓRICO DAS RELAÇÕES HUMANAS E SUA CONSTRUÇÃO SOCIAL.

PAPEL DO PROFESSOR

◆ SUPERAR O SENSO COMUM, INCENTIVANDO O PENSAMENTO CRÍTICO.

◆ ESTIMULAR A REFLEXÃO TEÓRICA PARA ALCANÇAR UMA CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA.

◆ INTEGRAR O CICLO PRÁTICA → TEORIA → PRÁTICA, GARANTINDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.



CINCO MOMENTOS DA DIDÁTICA DA PHC

PRÁTICA SOCIAL INICIAL

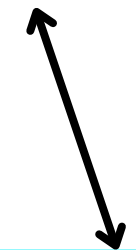
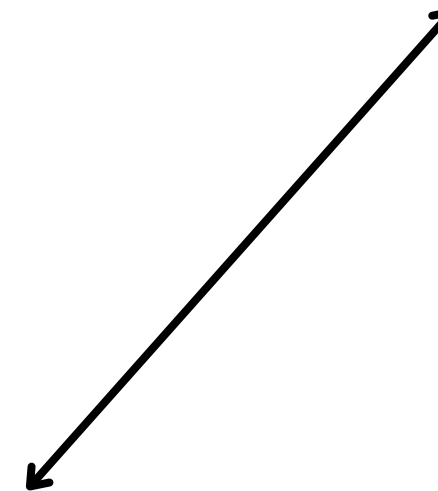
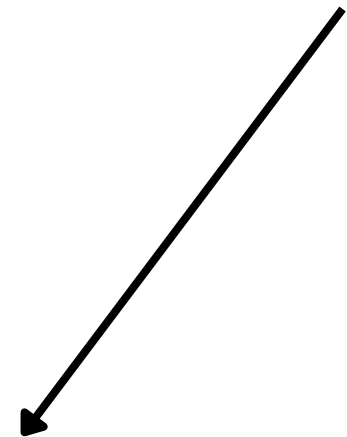
E ASSIM
CONSIDERAR A
SUA OPINIÃO, SUAS
VIVÊNCIAS E SEU
COTIDIANO

PONTO DE PARTIDA
BASEADO NO
CONHECIMENTO
PRÉVIO DOS
ALUNOS E
PROFESSORES.

O ALUNO SURDO
TEM DIFICULDADE
EM RELATAR OS
CONHECIMENTOS
PRÉVIOS

É INTERESSANTE O
PROFESSOR COMEÇAR
O SEU ROTEIRO
IMAGÉTICOS COM
VÁRIAS IMAGENS
SOBRE O EVENTO
HISTÓRICO, PARA O
ALUNO PERCEBER A
TEMÁTICA

ORGANIZAR O
PENSAMENTO
DOS SABERES
ESPONTÂNEOS



PROBLEMATIZAÇÃO (GERANDO QUESTÕES)

ESSA FASE MARCA O INÍCIO DO TRABALHO ESTRUTURADO COM O CONTEÚDO. NELA, SÃO APRESENTADAS SITUAÇÕES-PROBLEMA QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO. É ESSENCIAL RECONHECER QUE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, NO CONTEXTO ESCOLAR, DEVE SER COMPREENDIDO COMO UM PRODUTO SOCIAL.

ALÉM DISSO, ESSA REFLEXÃO SE DESDOBRA EM QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS QUE ABRANGEM MÚLTIPLAS DIMENSÕES, COMO A CIENTÍFICA, CONCEITUAL, CULTURAL, HISTÓRICA, SOCIAL, POLÍTICA, ÉTICA, ECONÔMICA E RELIGIOSA. DESSA FORMA, OS CONTEÚDOS SÃO EXAMINADOS SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS, PERMITINDO UMA ABORDAGEM AMPLA E INTEGRADORA DO TEMA.



APRESENTAÇÃO DE UM PROBLEMA OU CONFLITO HISTÓRICO.



EXEMPLO: QUESTIONAMENTO CRÍTICO: "COMO ESSA SITUAÇÃO IMPACTOU A SOCIEDADE DA ÉPOCA?"



 EXEMPLO: EXIBIR PINTURAS/ IMAGENS/ FOTOGRAFIAS DO EVENTO HISTÓRICO E PERGUNTAR: "QUEM ESTÁ REPRESENTADO? QUE MENSAGEM A IMAGEM TRANSMITE?"

INSTRUMENTALIZAÇÃO (APROFUNDAMENTO)

ENSINO SISTEMÁTICO DO CONTEÚDO

TRANSIÇÃO DO SABER COTIDIANO
PARA O CIENTÍFICO

ENVOLVIMENTO ATIVO DOS ALUNOS

USO DE ROTEIROS IMAGÉTICOS PARA ORGANIZAR INFORMAÇÕES.
ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA E A SINALIZAÇÃO EM LIBRAS E
GLOSSÁRIO PARA O APRENDIZADO DA PALAVRA ESCRITA E
SIGNIFICADO.

CATARSE (CONEXÃO TEORIA-PRÁTICA)

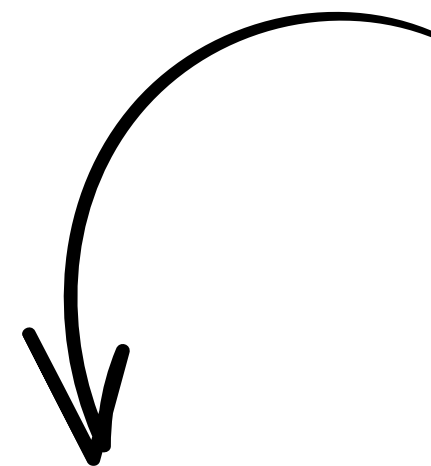
INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA



INTERNALIZAÇÃO DOS
CONCEITOS



O CONHECIMENTO SE TORNA FERRAMENTA PARA
TRANSFORMAÇÃO



PRODUÇÃO DE MATERIAIS VISUAIS PARA
EXPRESSAR NOVAS IDEIAS.
REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O
PASSADO E O PRESENTE.

📌 **EXEMPLO: CRIAR UMA LINHA DO TEMPO IMAGÉTICA DO EVENTO HISTÓRICO E COMPARAR COM ALGUM ACONTECIMENTO DO PRESENTE.**

PRÁTICA SOCIAL FINAL (APLICAÇÃO TRANSFORMADORA)



APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NA REALIDADE



USO SOCIAL DO SABER PARA BENEFÍCIO
COLETIVO



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO
ALUNO



- ◆ OS ALUNOS APLICAM O CONHECIMENTO PARA INTERPRETAR CRITICAMENTE O MUNDO.
- ◆ **O ALUNO PRODUZIR O ROTEIRO IMAGÉTICO OU VÍDEO SINALIZADO DO APRENDIZADO HISTÓRICO.**
 - ◆ RELACIONAM O CONTEÚDO APRENDIDO COM SUA REALIDADE SOCIAL.

📌 EXEMPLO: CRIAR UM VÍDEO EM LIBRAS COM IMAGENS SOBRE OS IMPACTOS DO EVENTO HISTÓRICO USANDO A PROBLEMATIZAÇÃO.

PASSO A PASSO PARA A CRIAÇÃO DO SEU ROTEIRO MAGÉTICO



1. ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO

- ✓ DEFINIR O TEMA HISTÓRICO E OS PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO ABORDADOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
- ✓ ORGANIZAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ROTEIRO IMAGÉTICO, GARANTINDO UMA PROGRESSÃO LÓGICA DOS ACONTECIMENTOS.

2. SEQUÊNCIA E TIPOS DE IMAGENS NO ROTEIRO IMAGÉTICO

2.1 IMAGEM DE ABERTURA: CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL (PODE UTILIZAR DIVERSAS IMAGENS DA TEMÁTICA PARA A PRÁTICA SOCIAL INICICIAL)



✓ OBJETIVO: SITUAR O ALUNO NO ESPAÇO E TEMPO DO ACONTECIMENTO.

◆ IMAGENS RECOMENDADAS:

REPRESENTAÇÃO VISUAL DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO EVENTO.



ELEMENTOS QUE INDIQUEM A IDENTIDADE DO LOCAL, COMO SÍMBOLOS, BANDEIRAS OU MAPAS.



LINHA DO TEMPO DESTACANDO O PERÍODO DO EVENTO.



2.2 IMAGEM DO CONTEXTO HISTÓRICO



✓ OBJETIVO: EXPLICAR OS FATORES QUE LEVARAM AO EVENTO.

◆ IMAGENS RECOMENDADAS:



REPRESENTAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA DO PERÍODO.

ILUSTRAÇÕES DA VIDA COTIDIANA DA POPULAÇÃO ENVOLVIDA.

CENÁRIO DE VIVÊNCIA DA COMUNIDADE SURDA DA ÉPOCA.

ARQUITETURA E CENÁRIOS CARACTERÍSTICOS DA ÉPOCA.



2.3 IMAGEM DOS PERSONAGENS HISTÓRICOS IMPORTANTES

✓ OBJETIVO: APRESENTAR FIGURAS CENTRAIS ENVOLVIDAS NO EVENTO.



◆ IMAGENS RECOMENDADAS:



RETRATOS, GRAVURAS OU ILUSTRAÇÕES DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS.
REPRESENTAÇÕES DE LIDERANÇAS POLÍTICAS, MILITARES OU SOCIAIS.
LEMBRAR DE PROBLEMATIZAR AS AUTUAÇÕES DELES.

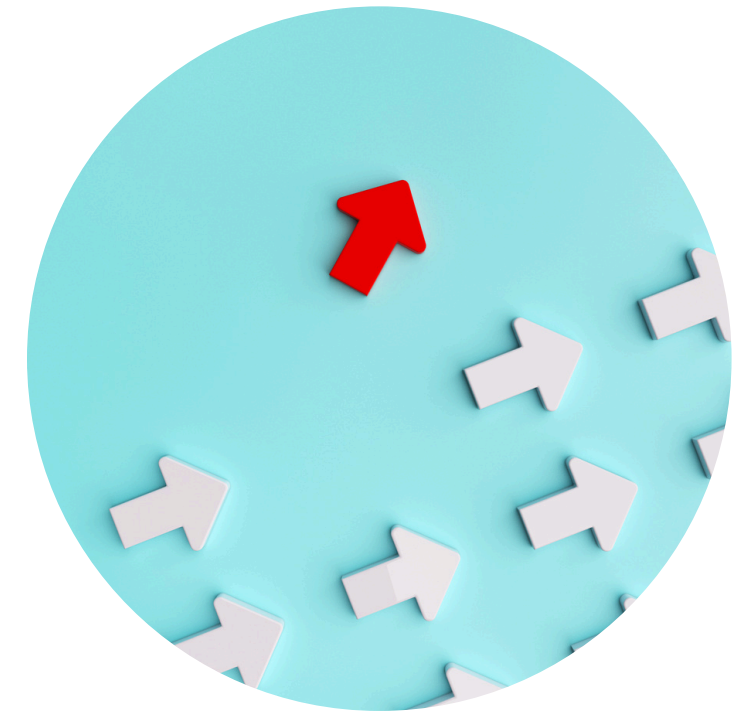


2.4 IMAGEM DO ACONTECIMENTO PRINCIPAL

✓ OBJETIVO: REPRESENTAR O MOMENTO-CHAVE DO EVENTO HISTÓRICO.



◆ IMAGENS RECOMENDADAS:



ILUSTRAÇÕES OU REGISTROS VISUAIS DO EVENTO EM AÇÃO.
REPRESENTAÇÕES DE CONFLITOS, ACORDOS OU MUDANÇAS ESTRUTURAIS.

2.5 IMAGEM DAS CONSEQUÊNCIAS E IMPACTOS

✓ OBJETIVO: MOSTRAR OS DESDOBRAMENTOS DO EVENTO.

◆ IMAGENS RECOMENDADAS:



MUDANÇAS POLÍTICAS, SOCIAIS OU ECONÔMICAS REGISTRADAS APÓS O ACONTECIMENTO.
TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO.
REPRESENTAÇÕES VISUAIS DAS NOVAS ESTRUTURAS E IDEOLOGIAS SURGIDAS.

2.6 IMAGEM DE FECHAMENTO: REFLEXÃO E COMPARAÇÃO

✓ OBJETIVO: RELACIONAR O EVENTO COM A ATUALIDADE E PROMOVER REFLEXÃO.

◆ IMAGENS RECOMENDADAS:



COMPARAÇÃO ENTRE O PERÍODO HISTÓRICO E O PRESENTE.

MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS INFLUENCIADAS PELO EVENTO.

REPRESENTAÇÃO VISUAL DAS MUDANÇAS QUE PERMANECERAM AO LONGO DO TEMPO.

**OPÇÃO
PARA O PROFESSOR QUE
TEM CONTATO COM A
LIBRAS.**

3. SINALIZAÇÃO EM LIBRAS NO ROTEIRO IMAGÉTICO

3.1 COMO ADAPTAR O CONTEÚDO PARA LIBRAS

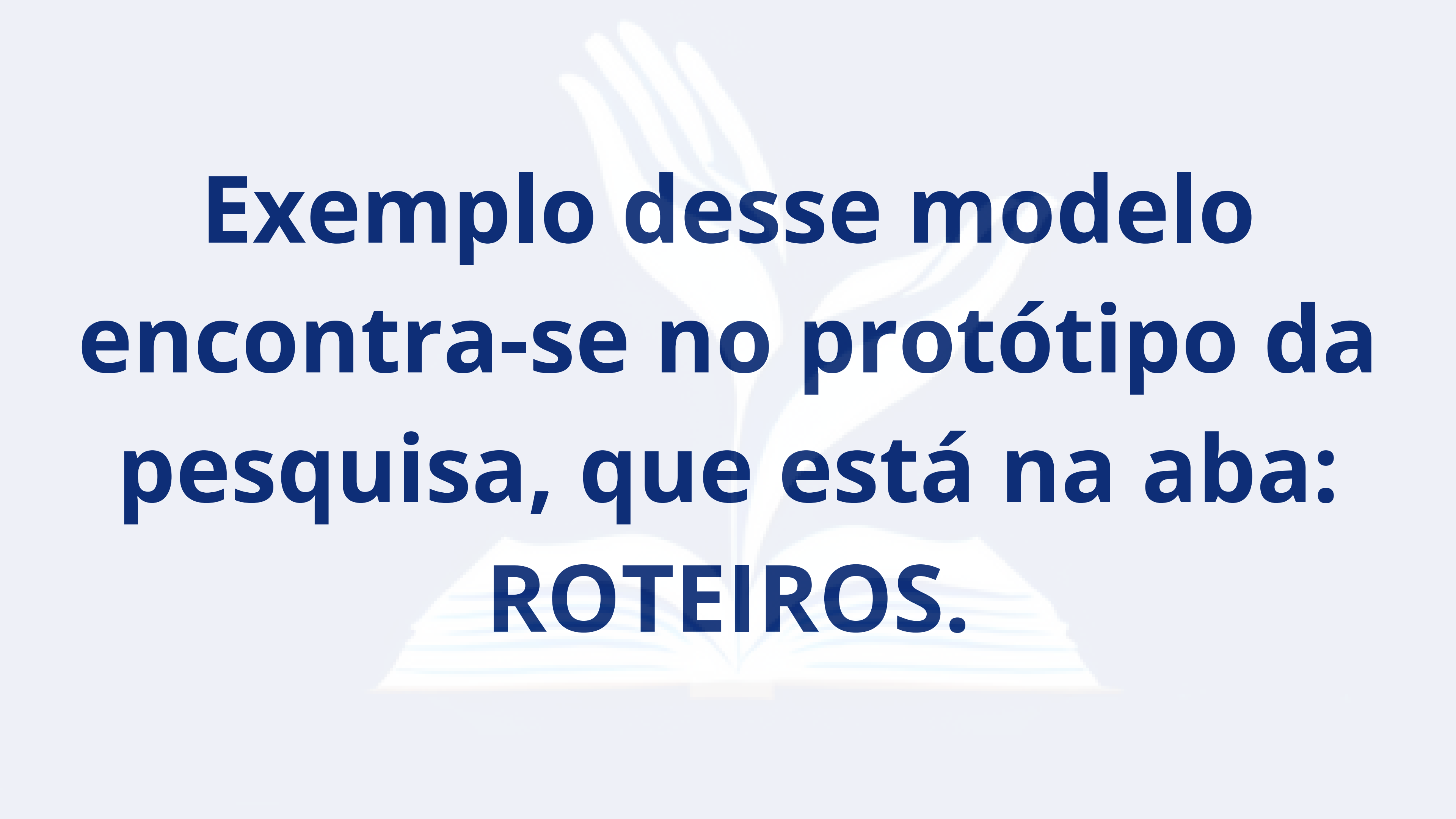
PARA QUE O PROFESSOR CONSIGA SINALIZAR O CONTEÚDO COM CLAREZA, ELE DEVE:

- ✓ SINALIZAR OS CONCEITOS PRINCIPAIS PRIMEIRO E ESCREVO-LO EMBAIXO DAS IMAGENS.**
- ✓ USAR EXPRESSÕES FACIAIS PARA ENFATIZAR EMOÇÕES E CONTEXTOS.**
- ✓ UTILIZAR O ESPAÇO DE SINALIZAÇÃO PARA INDICAR RELAÇÕES TEMPORAIS E ESPACIAIS.**
- ✓ VOCÊ PODE RECEBER AUXÍLIO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS, MAS O PROFESSOR É SINALIZADOR**

 **EXEMPLO DE TRADUÇÃO DE FRASES:**

FRASE EM PORTUGUÊS: "A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL FOI UM CONFLITO QUE MUDOU A SOCIEDADE"

TRADUÇÃO PARA LIBRAS: "REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CONFLITO, SOCIEDADE MUDAR."

The background features a faint, light blue illustration of a hand holding a pen, poised to write on an open book. The hand is positioned at the top, with the pen tip pointing towards the center of the book. The book is open, showing its pages. The overall aesthetic is clean and professional, with a focus on the text.

**Exemplo desse modelo
encontra-se no protótipo da
pesquisa, que está na aba:**

ROTEIROS.

**OPÇÃO PARA O
PROFESSOR QUE
NÃO TEM
CONTATO COM
LIBRAS**

SINALIZAÇÃO EM IMAGEM OU VÍDEO DE FONTES CONFIÁVEIS DENTRO DO ROTEIRO, UTILIZANDO DE PALAVRAS-CHAVES.

1. Pesquisar Sinais em Fontes Confiáveis

Ele pode buscar sinais específicos em dicionários e plataformas de Libras, como:

VLibras (<https://www.vlibras.gov.br>) – Ferramenta do governo que traduz palavras para Libras.

Hand Talk (<https://www.handtalk.me>) – Aplicativo e extensão para traduzir textos em sinais animados.

Spread the Sign (<https://www.spreadthesign.com/>) – Dicionário internacional de sinais.

Portal da Libras (<https://www.porsinal.pt>) – Contém vídeos e descrições dos sinais.

YouTube – Canais como "Acessível Libras" e "Libras Academy" trazem vídeos demonstrativos.

Dicionário de Libras da UFSC: Sinais específicos de diversos temas.

2. Verificar a Confiabilidade do Sinal

Nem todos os sinais encontrados na internet são padronizados. Caso tenha um colega intérprete ou professor de Libras na escola, ele pode pedir uma validação antes de usar.

3. Criar o Roteiro Imagético com Sinais

Depois de encontrar os sinais, ele pode estruturá-los da seguinte forma:

📌 Imagem do conceito histórico

📌 Palavra escrita

📌 Sinal em Libras – Pode ser inserido como:

Imagem estática (captura de tela do vídeo do sinal).

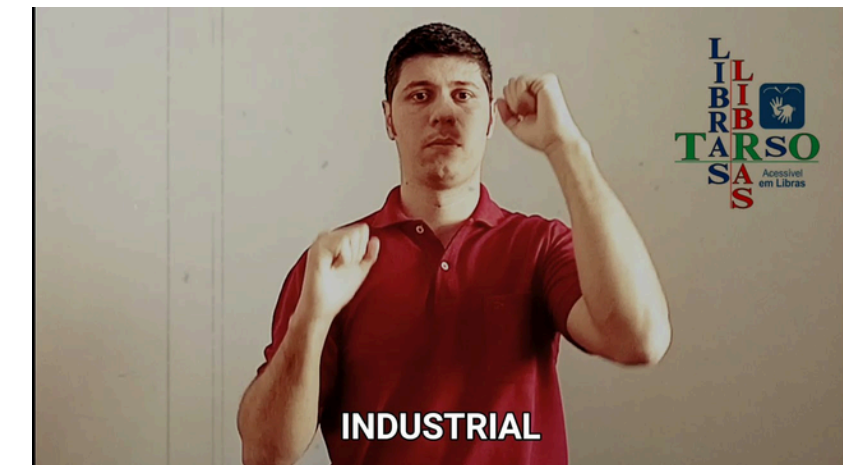
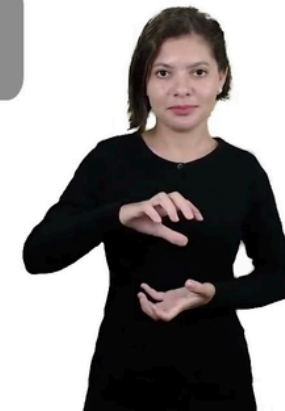
GIF ou vídeo curto do sinal.

EXEMPLO:



Imagem gerada por IA

Revolução Industrial



“Revolução Industrial”

Essa proposta também pode ser utilizada para o roteiro imagético impresso.

4. APLICATIVOS E FERRAMENTAS PARA CRIAR O ROTEIRO

✓ EDIÇÃO DE IMAGENS E VÍDEOS

CANVA (PARA CRIAR SLIDES E CARTAZES EDUCATIVOS).

CAPCUT E IN SHOT (EDIÇÃO DE VÍDEOS COM INSERÇÃO DE LIBRAS E LEGENDAS).

OBS STUDIO (GRAVAÇÃO DE VÍDEOS COM TELA COMPARTILHADA).

PACOTE OFFICE POWER POINT (PARA CRIAR SLIDES).

✓ TRADUÇÃO E LIBRAS

VLIBRAS (PARA VERIFICAR SINAIS DE PALAVRAS E CONCEITOS).

HAND TALK (INTÉRPRETE VIRTUAL DE LIBRAS).

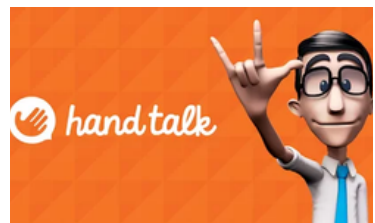
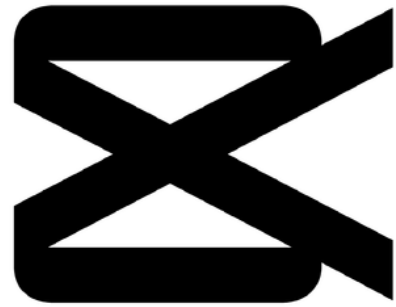
DICIONÁRIO FÍSICO DA LÍNGUA DE SINAIS DO BRASIL: A LIBRAS EM SUAS MÃOS

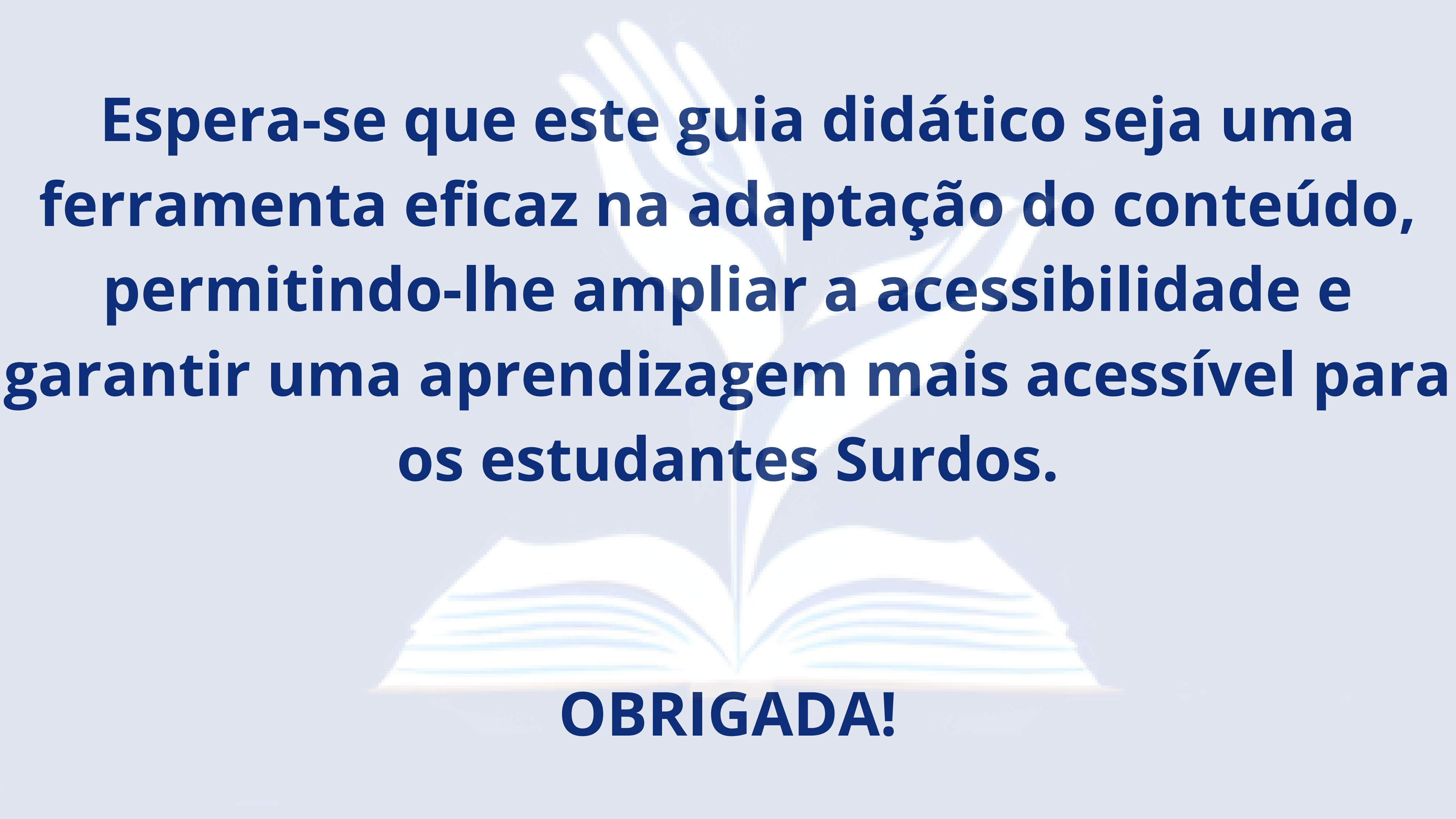
O APP WEB CONTARÁ COM UM GLOSSÁRIO BÁSICO DE CONCEITOS HISTÓRICOS

PORTAL LIBRAS NA CIÊNCIA: GLOSSÁRIO DE SINAIS ACADÊMICOS.

DICIONÁRIO DE LIBRAS DA UFSC: SINAIS ESPECÍFICOS DE DIVERSOS TEMAS.

PARA A GRAVAÇÃO UTILIZAR O CELULAR NA HORIZONTAL, COM ROUPA LISA, SEM ESTAMPAS E SE POSSÍVEL UTILIZAR UM TRIPÉ.





Espera-se que este guia didático seja uma ferramenta eficaz na adaptação do conteúdo, permitindo-lhe ampliar a acessibilidade e garantir uma aprendizagem mais acessível para os estudantes Surdos.

OBRIGADA!

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: julho de 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: DF, abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: agosto de 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm
- BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 4 mar. 2025.
- CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>. Acesso em: dez. 2023.
- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Coleção Educação Contemporânea, 2012.
- LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2014. 254 p. ISBN 9788576003076.
- SANTOS, Paulo José Assumpção dos. Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas. 2018. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.